

PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR TRABALHADORES DE OBRAS PÚBLICAS

PATTERN OF USE OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS BY CONSTRUCTION WORKERS HIRED BY A MUNICIPALITY IN MINAS GERAIS, BRAZIL

PATRÓN DE CONSUMO DE ALCOHOL Y OTRAS DROGAS POR LOS EMPLEADOS DE OBRAS PÚBLICAS

Elbert Eddy Costa¹
Danuza Maria Silva Viana²
Ana Gabriela Silva³
Richardson Miranda Machado⁴

O consumo de álcool e outras drogas interfere nas atividades laborais. Esta pesquisa teve como propósito verificar o padrão de uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores de obras públicas. Trata-se de estudo exploratório e transversal cuja coleta de dados foi realizada pelo questionário Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST) aplicado para 200 trabalhadores da Empresa Municipal de Obras Públicas de Divinópolis (MG), no período de março a setembro de 2011. Os resultados indicam que os trabalhadores são predominantemente do sexo masculino (73,5%). Foi constatado elevado consumo de álcool e outras drogas com prejuízos sociais, familiares e de saúde. Concluiu-se que é necessária a implantação e o desenvolvimento de breves intervenções para minimizar os agravos para o grupo investigado, suas famílias e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Servidor público. Álcool. Drogas.

The consumption of alcohol and other drugs interfere with work activities. This research aimed to assess the pattern of psychoactive substance use among construction workers hired by a municipality. This is a cross-sectional exploratory study whose data collection was conducted by the questionnaire Screening for Alcohol Use, Tobacco, and Other Substances (ASSIST) answered by 200 construction workers hired by the Municipal Building Construction Company in Divinópolis (MG), from March to September 2011. The results indicate that workers are predominantly male (73.5%). It was found out a high consumption of alcohol and other drugs that cause social, family and health disruption. It could be concluded that it is necessary the implementation and development of brief interventions to minimize the problems for the group investigated, their families and society.

KEW WORDS: Server public. Alcohol. Drugs.

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Conexões de Saberes) "Da Loucura a Ciência". eddy.costa22@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntária no Projeto de Pesquisa Padrão de Uso de Álcool por Estudantes Universitários. danuzamcb@yahoo.com.br

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Divinópolis, MG. Participa do PET-Saúde Câncer de Boca. silvaa.gabriela@yahoo.com.br.

⁴ Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP). Extensão Universitária em Psicologia della Salute, Psichiatria e Amministrazione Pubblica pela Università di Bologna (UNIBO). Extension en Promoción de la Salud por la Universidad de Concepción, UC, Concepción, Chile. Training in Health Research, York University, YU, Toronto, Canadá. Professor Adjunto Subárea Psiquiatria, Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Divinópolis, MG. richardson@usp.br

El consumo de alcohol y otras drogas interfiere en las actividades laborales. Esta investigación tuvo como objetivo verificar el patrón de uso de sustancias psicoactivas entre los trabajadores de obras públicas. Se trata de un estudio con enfoque exploratorio y transversal cuya recolecta de datos se realizó mediante el cuestionario Triado del Uso del Alcohol, Tabaco y Otras Sustancias (ASSIST) aplicado a 200 trabajadores de la Empresa Municipal de Obras Públicas de Divinópolis (MG), de marzo a septiembre de 2011. Los resultados indican que los trabajadores son en su mayoría varones (73,5%). Se encontró un alto consumo de alcohol y otras drogas con trastornos sociales, familiares y de salud. Se concluye que se hace necesaria la implementación y desarrollo de intervenciones breves para reducir los agravios del grupo investigado, sus familias y la sociedad.

PALABRAS-CLAVE: Servidor público Alcohol. Drogas.

INTRODUÇÃO

A saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de natureza físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos processos de trabalho (ALVES; GODOY; SANTANA, 2006).

Nas últimas décadas, tem-se observado mudanças significativas nas causas de adoecimento e afastamento das atividades de trabalho. Estudos demonstram que a maioria das ausências do trabalho era decorrente de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, porém ressaltam um número cada vez maior de casos decorrentes de fatores que influenciam o estado de saúde como o uso de álcool e drogas (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Dados apresentados pela Associação dos Estudos do Álcool e Outras Drogas apontam a dependência química como o terceiro motivo para absenteísmo no trabalho, a causa mais frequente de aposentadorias precoces e acidentes no trabalho e a oitava causa para concessão de auxílio doença pela Previdência Social (BRASIL, 2011).

Pesquisadores demonstram que o absenteísmo, principalmente por atestados médicos, acidentes, queda de produtividade e sobrecarga do sistema de saúde, guarda uma relação direta com o consumo de álcool e drogas, bem como diminuição da qualidade de vida do trabalhador (DUARTE; STEMPLIUK; BARROSO, 2009).

A despeito da existência de um expressivo número de estudos sobre o uso de álcool e drogas e suas interferências nos processos

de trabalho, a escassez e inconsistência das informações sobre a real situação de saúde dos trabalhadores ainda é tida como um limitador para a definição de prioridades para as políticas públicas, o planejamento e a implementação das ações de saúde do trabalhador (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010). Além disso, priva a sociedade de instrumentos importantes para a melhoria das condições de vida e trabalho.

Diante desta realidade, com o intuito de abordar o problema do uso de álcool e/ou drogas por trabalhadores, assim como sugerir ações de saúde dirigidas para a prevenção do uso dessas substâncias e de problemas associados, esta pesquisa teve como propósito estudar os trabalhadores do setor de obras públicas da Prefeitura Municipal de Divinópolis (MG) no que se refere ao uso de substâncias e intervir por meio de atividades de capacitação, prevenção, tratamento e reinserção social do trabalhador.

O objetivo deste estudo foi verificar o uso de álcool e drogas por trabalhadores do setor de obras públicas da Prefeitura Municipal de Divinópolis (MG).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório e transversal (RUDIO, 2008) realizado na Empresa Municipal de Obras Públicas e Serviços (EMOP) da Prefeitura Municipal de Divinópolis (MG), no período de março a setembro de 2011. A empresa em questão foi escolhida por tratar-se de um órgão responsável pela elaboração de projetos e execução de obras de urbanização e de

edificações públicas, bem como de trabalhos de complementação e suplementação de engenharia e arquitetura urbana de interesse da Administração Pública. A instituição apresentou requerimento para a realização de um trabalho para avaliar o uso de álcool e outras drogas pelos funcionários, devido ao estresse diário ocasionado pelos problemas enfrentados.

Foram convidados para participar da pesquisa os 350 trabalhadores da EMOP. O critério de inclusão foi a aceitação do convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); o critério de exclusão foi a recusa dessas condições.

A coleta de dados foi realizada pelo questionário denominado *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, traduzido para várias línguas, inclusive o português. O *ASSIST* foi desenvolvido por pesquisadores de vários países sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo confirmadas sua confiabilidade e factibilidade (HENRIQUE et al., 2004). Esse questionário é dividido em duas etapas: a primeira explora as informações quanto ao uso de substâncias, incluindo perguntas com opção de múltipla escolha por meio das quais é possível avaliar o tipo de droga utilizada; a segunda, composta por 70 questões distribuídas em 7 áreas, possibilita o levantamento de dados sobre a frequência de uso, problema de saúde, social, legal ou financeiro associado ao uso, nível de dependência,

competência social, conflito familiar associado ao uso e comportamento abstinente.

Realizou-se estatística descritiva para obter-se a frequência e a porcentagem das variáveis. Os dados coletados para a execução desta pesquisa tiveram todas as salvaguardas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital São João de Deus, localizado na cidade de Divinópolis (MG). Todo o processo de pesquisa e utilização dos dados seguiu os termos da Resolução n.º 196/96 (BRASIL, 1996) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado, dos 350 trabalhadores da EMOP de Divinópolis (MG), 200 (57,1%) participaram da pesquisa. O sexo predominante foi o masculino, com 147 (73,5%) trabalhadores, e 53 (26,5%) do sexo feminino. O sexo masculino pode ter sido predominante devido ao serviço exigir condições consideradas masculinas, como atividades braçais. Sobre esta questão, alguns autores levantam a hipótese de que os homens são mais solicitados por serem mais aventureiros onde a própria cultura leva-os a serem mais desafiadores.

Na Tabela 1 são apresentados os dados levantados na pesquisa relativos ao uso de drogas pelos trabalhadores da EMOP por sexo e idade.

Tabela 1 – Uso de drogas por trabalhadores de obras públicas – Divinópolis (MG) – 2011

Variáveis (n %)	Sexo		Idade				
	Feminino	Masculino	18 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	> 61 anos
Derivados do tabaco	7,5	53	4	14	5,5	18,5	7
Bebidas alcoólicas	6,5	51	3,5	19,5	14	18	6,5
Maconha	0,5	19,5	1	17	4,5	4,5	1,5
Cocaína, <i>crack</i>	0,5	10	0,5	5	1	1,5	0
Anfetaminas ou êxtase	0	0,5	0	0,5	0	0	0
Inalantes	0	11,5	0	0	0,5	1	1
Hipnóticos/sedativo	0,5	4,5	0	0	0	0,5	0
Alucinógenos	0	0,5	0	0	0	0	0
Opioides	0	0	0	0	0	0	0
Múltiplas drogas	11,5	51,5	14,5	25	26	26,5	8

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere às substâncias psicoativas já utilizadas durante a vida, 121 (60,5%) fizeram uso de derivados do tabaco, 115 (57,5%) de bebida alcoólica, seguidos pelo uso da maconha, cocaína, *crack* e inalantes. Estudo realizado no Brasil fez um levantamento domiciliar em todo o país com relação ao consumo de álcool e drogas, demonstrando o aumento do consumo de tabaco e de álcool, seguidos pelos inalantes, maconha, cocaína e *crack* (ZANUSSO JUNIOR; RODRIGUES, 2012).

O alto consumo de tabaco e álcool deve-se ao baixo custo e à legalidade, sendo estas drogas de fácil acesso. Já os inalantes, maconha, cocaína e *crack*, apesar da ilegalidade, são drogas também de baixo custo e procuradas com o intuito de obter novas sensações que tragam maior satisfação, causam dependência no organismo de forma rápida e levam a um consumo representativo atualmente (BRASIL, 2011).

Na avaliação do tipo de substância consumida por sexo, observou-se um padrão similar entre homens e mulheres, sendo álcool (102-51% vs 13-6,5%), tabaco (106-53% vs 15-7,5%) e cocaína (20-10% vs 1-0,5%), respectivamente, no entanto os homens continuam sendo os maiores consumidores. Um estudo verificou as diferenças do consumo entre homens e mulheres e suas consequências psicobiológicas (SCHEFFRR; ALMEIDA, 2010). Neste sentido, a análise dos prejuízos fisiológicos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas é bastante relevante, trazendo perdas para ambos, como redução na expectativa de vida, problemas gastrointestinais e alteração do estado mental. Entretanto, as consequências para as mulheres são mais severas, pois elas apresentam em

sua constituição física menos musculatura, maior concentração de tecido adiposo, porte físico menor e hormônios atuantes que são diferentes do sexo masculino. Além do prejuízo biológico, há também o prejuízo social, pois a mulher tem o papel social de mãe, esposa e cuidadora da família. Em consequência do consumo dessas substâncias, ocorre a perda desse papel e uma desestruturação na família com danos severos principalmente para os filhos.

Quanto à idade, a maioria dos trabalhadores encontrava-se na faixa etária de 31 a 40 anos (50-25%) e 41 a 50 anos (83-41, 5%). Estes dados expressam a realidade de um contingente populacional em que a falta de escolaridade contribui para a busca de trabalhos que não requeiram qualificação profissional, conforme observado na EMOP.

O uso do cigarro (76-38%) e do álcool (103-51,5%) foi predominante em todas as faixas etárias acima de 31 anos. Este fato está relacionado aos hábitos sociais de consumo dessas substâncias que, por serem lícitas, não são consideradas drogas pelo senso comum. O uso dessas substâncias foi seguido pelo consumo de maconha (34-17%) e *crack* (10-5%) pelos indivíduos com idade entre 31-40 anos. Estudo de revisão de literatura identificou que o maior consumo de álcool e outras drogas encontrava-se na faixa etária acima de 35 anos e está diretamente relacionado a problemas sociais e familiares (SILVA; FUREGATO; COSTA JUNIOR, 2003).

A Tabela 2 mostra os dados relativos à frequência do uso de drogas pelos participantes da pesquisa nos últimos três meses.

Tabela 2 – Frequência do uso de drogas nos últimos três meses por trabalhadores de obras públicas – Divinópolis (MG) – 2011

(continua)

Variáveis (n %)	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente
Derivado Tabaco	53,5	8	1	6,5	31
Bebidas Alcoólicas	28	12,5	6,5	37	16
Maconha	77	11,5	1	8,5	02
Cocaína/ <i>Crack</i>	88,5	7	1	3,5	0
Anfetaminas êxtase	98	2	0	0	0
Inalantes	95	4,5	0,5	0	0

Tabela 2 – Frequência do uso de drogas nos últimos três meses por trabalhadores de obras públicas – Divinópolis (MG) – 2011

Variáveis (n %)	(conclusão)				
	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente
Hipnóticos Sedativos	97	1	0,5	1,5	0
Alucinógenos	0	0	0	0	0
Opioides	0	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Na abordagem do uso de álcool e outras drogas nos últimos três meses, verificou-se que 62 (31%) trabalhadores relataram fazer uso diário de tabaco, 32 (16%) de álcool e 4 (2%) de maconha. O uso diário dessas substâncias é relatado pelos trabalhadores como suporte para o enfrentamento das atividades de trabalho pesadas (capina, limpeza de córregos, pavimentação pública,

limpeza de cemitério, podas de árvores). O uso dessas substâncias, para essa população está relacionado à baixa renda salarial e ao meio social em que vivem – a periferia.

A Tabela 3 possibilita a visualização dos dados coletados relativos à intervenção para o uso de drogas.

Tabela 3 – Intervenção para o uso de drogas para os trabalhadores de obras públicas – Divinópolis (MG) – 2011

Variáveis (n %)	Nenhuma intervenção	Receber intervenção breve	Encaminhar para tratamento intensivo
Derivado Tabaco	49	43,5	7,5
Bebidas Alcoólicas	49	29,5	21,5
Maconha	77	20	3
Cocaína/ <i>Crack</i>	87,5	10	2,5
Anfetaminas êxtase	87	13	0
Inalantes	85,5	14,5	0
Hipnóticos sedativos	84	16	0
Alucinógenos	0	0	0
Opioides	0	0	0
Outras	0	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Nos resultados obtidos em relação às intervenções, 43 (21,5%) indivíduos apresentaram padrão de uso compatível para o tratamento intensivo devido ao consumo de bebidas alcoólicas, 15 (7,5%) em relação ao tabaco e 5 (2,5%) devido ao consumo de maconha, como mostra a Tabela 3. Os sujeitos identificados na triagem do ASSIST para serem encaminhados ao tratamento intensivo apresentaram maior risco de retardo psicomotor, alterações no comportamento social e familiar, má higiene corporal e distúrbios biológicos (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2008).

Os indivíduos que apresentaram necessidade de intervenção breve faziam uso das mesmas

substâncias que aqueles de tratamento intensivo. Isso pode ser um indicativo de que o uso prolongado dessas substâncias leva à necessidade de condutas mais severas e imediatas, podendo ser evitadas por meio de condutas preventivas, como o encaminhamento precoce aos centros de dependentes químicos.

Em relação a nenhuma intervenção, os indivíduos usuários de cocaína/*crack*, inalantes e hipnóticos sedativos fizeram parte da maioria que não apresentava necessidade de intervenção. Entretanto, não devem ser considerados como fora da possibilidade de se tornarem pacientes de tratamento intensivo, pois essas drogas apresentam maior efeito de dependência em

uma quantidade menor de tempo e quantidade da droga. Estas drogas não só trazem prejuízos ao organismo, tais como estimulação do sistema nervoso central, levando a efeitos como euforia, alucinações, arritmias, parada cardiorrespiratória e até a morte (MONTEIRO et al., 2011), como também menor rendimento no trabalho, devido aos efeitos no organismo, isolamento social e afastamento do convívio familiar. Medidas como campanhas preventivas devem ser desenvolvidas junto a esses indivíduos, para que não sejam necessárias intervenções mais severas no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento das estimativas, das consequências sociais e dos efeitos negativos no organismo mostra a importância do padrão de uso de drogas dos indivíduos e possibilita intervir antes que ocorra algum dano em suas vidas. A associação do consumo de álcool e tabaco é encontrada em muitos indivíduos, o que torna o quadro mais grave, pois, se as estimativas de dependência e as consequências de cada substância são altas e graves, a associação leva à necessidade de uma intervenção rápida e eficaz.

Os resultados da pesquisa realizada demonstram que os profissionais da EMOP apresentam consumo elevado de álcool e drogas que acarreta algum prejuízo, seja social, familiar ou na sua própria saúde.

Embora o estudo tenha sido realizado em um município do estado de Minas Gerais, ressaltando a fragilidade desta problemática e a necessidade de breves intervenções a serem implantadas junto aos sujeitos envolvidos na área de serviço público e de saúde de Divinópolis, os dados levantados tornam possível intervir tanto na prevenção do uso de álcool e outras drogas quanto no tratamento de casos já existentes nas empresas que atuam na arquitetura urbana.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marília; GODOY, Solange C.B; SANTANA, Daniela M. Motivos de licença médicas em um hospital de urgência-emergência. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v.59, n.4, p.195-200, 2006.

ANDRADE, Arthur G.; DUARTE, Paulina C.A.V.; OLIVEIRA, Lúcio G. *1 Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras*. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196, de 10 de outubro de 1996*. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm>. Acesso em: 13 ago. 2012.

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. 5. ed. Brasília, 2011.

DUARTE, Paulina C.A.V.; STEMPLIUK, Vladimir A.; BARROSO, Lúcia P. *Relatório brasileiro sobre drogas*. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2009.

HENRIQUE, Iara F.S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v.50, n.2, p.199-206, 2004.

MONTEIRO, Claudete F.S. et al. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. *Rev. Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.90-95, 2011.

RUDIO, Franz V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 2008.

SCHEFFRR, Morgana; ALMEIDA, Rosa M.M. Consumo de álcool e diferenças entre homens e mulheres: comportamento impulsivo, aspectos cognitivos e neuroquímicos. *Rev. Neuropsicol. Latinoam.*, Porto Alegre, v.2, n.3, p.1-11, 2010.

SILVA, Marilúcio C.F.; FUREGATO, Antônia R.F.; COSTA JUNIOR, Moacyr L. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v.11, n.1, p.7-9, 2003.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *World Drug Report*. Viena, 2008.

ZANUSSO JUNIOR, Gerson; RODRIGUES, Romnye T. Cocaína e derivados: efeitos ao organismo e a saúde pública. *UNINGÁ Review*, São Paulo, v.11, n.2, p.90-100, 2012.

Submetido: 13/9/2012

Aceito: 8/10/2013